

## **Interferência de diferentes procedimentos harmônicos na improvisação do choro e configurações identitárias: década de 20 ao Tempo Presente**

Everton Luiz Lored de MATOS – UFG  
tonzeramusic@hotmail.com  
Magda de Miranda CLÍMACO – UFG  
magluiz@hotmail.com

**Palavras chaves:** procedimentos harmônicos; improvisação; gênero choro; processos identitários

### **INTRODUÇÃO/ OBJETIVOS/JUSTIFICATIVA**

Este trabalho, recorte de uma pesquisa em andamento, tem como objeto de estudo as peculiaridades técnicas e culturais de diferentes procedimentos harmônicos, percebidos na sua capacidade de interferir de forma singular nos processos de improvisação musical característicos do gênero choro. Ao que tudo indica, numa primeira instância, o choro se consiste em um gênero musical que tem sofrido mudanças no decorrer da sua história, tanto na melodia quanto na harmonia. Os primeiros choros compostos na década de 20, segundo autores como CAZES (1999) e ALMADA (2006), possuíam harmonias simples, fazendo com que os solistas da época os interpretassem de maneira diferente dos atuais. Os músicos encontravam saídas peculiares para improvisação nessa época, muito relacionadas às possibilidades harmônicas que giravam em torno do funcionalismo do tonal. No entanto, os dados levantados até o momento, indicam que a partir dos anos 70, principalmente da década de 90 em diante, a prática da improvisação começou a mudar a execução do gênero. Os diferentes tratamentos harmônicos, a execução melódica, parecem ter sido os principais responsáveis pelas interpretações distintas que começaram a aparecer. Junto ao fato de haver uma liberdade maior na forma de tocar, isso parece ter feito com que a interpretação no choro fosse bastante discutida entre os músicos com ele implicados, que buscam o diálogo com novos processos harmônicos, com diferentes gêneros musicais nacionais e globais como o jazz, por exemplo, num cenário pós-moderno onde a possibilidade maior e mais intensa de encontros culturais evidencia mais uma vez a acentuada diversidade que o caracteriza na base (HARVEY, 2005).

As primeiras constatações dessa realidade advindas das participações constantes como profissional em pequenas e grandes rodas de choro, das audições, vivências e outras experiências com a música popular, junto às primeiras leituras, revisões de literatura, me levaram a alguns questionamentos: a harmonia influencia realmente na improvisação do choro? Se isso acontece de fato, como se dá essa influência? O processo de improvisação acontece de maneira aleatória ou requer uma experiência prévia relacionada à prática do gênero e a conhecimentos teórico-musicais? Como podem ser explicadas, no cenário brasileiro, as mudanças radicais que se evidenciaram nos processos de improvisação e harmonização do gênero musical choro? Novos processos identitários e estilísticos caracterizaram essas épocas?

Buscando responder essas questões, essa investigação **tem como objetivos** investigar a interferência de diferentes procedimentos harmônicos na forma de improvisar o choro, buscando tanto as possibilidades melódicas e harmônicas resultantes, quanto a constatação de configurações identitárias e processos de hibridação cultural, tendo como referência sempre a interação desse gênero musical com os séculos XX/início do XXI. Tendo em vista esse período maior do cenário musical brasileiro, dois recortes de tempo foram feitos: década de 20 até a década de 60 e década de 70 em diante. Década de 20 por inaugurar um período, segundo CAZES (op. cit.), em que o característico ‘modo de tocar’ as danças européias pelos instrumentistas que acompanhavam as danças de salão no Rio de Janeiro do final do séc. XIX, foi substituído pela composição de um gênero musical – o choro. Já a década 70 em diante, por evidenciar um diálogo cada vez mais intenso do gênero com as influências que o Brasil recebia do país hegemônico no cenário internacional depois da guerra: os Estados Unidos da América (ARIZA, 2007). Como algumas mudanças ocorridas estavam imbricadas com o contexto pós-moderno, com os encontros e com a diversidade acentuados que o caracterizam, sobretudo, a partir da década de 70, novos processos identitários, possivelmente, foram forjados no universo musical brasileiro. Sobre o processo identitário, HALL, baseado em SILVA, argumenta:

Esse processo identitário produz o sujeito pós-moderno conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.(HALL *apud* SILVA, 2000, p. 12-13).

Processos identitários, portanto, implicados com a diversidade do cenário pós-moderno, com uma identidade móvel, implicada, por sua vez, com processos de hibridismo cultural, conforme reflexões de CANCLINI (2003).

## **METODOLOGIA**

A abordagem de pesquisa escolhida é a qualitativa, as partituras, transcrições musicais, Cds e DVDs, assim como as entrevistas realizadas, estão sendo sempre analisados e interpretados, relacionados ao contexto com o qual compositor e obra interagem. A pesquisa qualitativa investe, conforme ANDRÉ (1995), numa visão holística dos fenômenos, isto é, tem em vista que se leve em conta, nas abordagens interpretativas, todos os componentes de uma situação, com suas interações e influências recíprocas. Estão sendo realizadas **análises e interpretações de partituras, de transcrições de improvisações, de gravações e seções de DVD**, portanto, relacionados a alguns músicos atuantes e respeitados no cenário nacional nos dois recortes de tempo descritos, que atuaram como compositores e intérpretes do choro, como por exemplo, Alfredo da Rocha Viana Filho – o Pixinguinha, Patápio Silva e Altamiro Carrilho, Hermeto Pascoal, Carlos Althier de S. Lemos Escobar – o Guinga, Hamilton de Holanda, Jacob do Bandolim e e Waldir Azevedo. **Entrevistas** também estão sendo realizadas com alguns desses compositores e instrumentistas e com músicos participantes das rodas de choro e de apresentações musicais observadas na **pesquisa de campo**. Já a **pesquisa bibliográfica**, que inclui a fundamentação teórica, está voltada para os métodos e técnicas relacionados ao estudo da harmonia (GHEST,2006); para a literatura sobre o choro (CAZES, op. cit.; ALMADA, op. cit.) e sobre os processos de improvisação musical (GAINZA, 2007); para a abordagem do conceito de “representação sociais” (CHARTIER, op. cit.), relacionado a circunstâncias forjadoras de “processos identitários” (HALL,op. cit.); para as abordagens que remetem aos “processos de hibridação”, que colocam o foco nas interações culturais diversas nesses processos (CANCLINI,op. cit); para o enfoque do cenário pós-moderno conforme descrito por HARVEY( op. cit. ) e ARIZA ( op. cit. ).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Por se tratar de um trabalho em andamento, o resultado final ainda não pode ser apresentado como definitivo, apresento aqui, no entanto, os resultados e

conclusões alcançados até agora. Enfim, fundamentado nas definições e noções de todos os autores citados, cruzando dados colhidos através dos vários procedimentos metodológicos também já citados, fui percebendo que, na execução do gênero choro, as variações melódicas, que segundo estes autores se tratam também de improvisos no choro tradicional, podem ser ouvidas ainda com freqüência, assim como, de outro lado, podem também ser ouvidas improvisações bem mais amplas, que acontecem, muitas vezes, substituindo uma das partes estruturais do choro, mais afastadas das linhas melódicas regulares, em perfeito diálogo com o jazz, anunciando a abordagem contemporânea mencionada.

Pude concluir, a partir desse contexto explorado, portanto, que as mudanças ocorridas na harmonia no cenário musical europeu, incorporadas pelo jazz e, posteriormente pela bossa nova, conforme já explicitadas, passíveis de serem observadas no diálogo do choro com a improvisação característica da música americana, dentre outras, fizeram que ocorressem algumas modificações na forma de compor, de interpretar e de improvisar a melodia do gênero musical brasileiro choro. Pude observar que os solos de improvisos, baseados em novas fórmulas melódicas e harmônicas, ficaram mais amplos a partir, sobretudo, da década de 1970, assim como formas diferentes de acentuar o fraseado melódico passaram a ocorrer, anunciando outras características de estilo. Pude constatar também que assim como o choro tradicional, o choro moderno passou a oferecer fórmulas rítmico-melódico e harmônicas importantes como referências que devem ser apreendidas e absorvidas como ponto de partida para a criação e a improvisação, para que essas não aconteçam de forma aleatória. Já a abordagem de outro aspecto, possibilitou observar que essas mudanças se devem muito ao surgimento da Bossa Nova e, conseqüentemente, à influência jazzística no Brasil. Influência que, por outro lado, remete também às grandes transformações que ocorreram no cenário contemporâneo. Interações e desenvolvimentos esses que ajudaram a disseminar o jazz e o rock de forma intensa nesse cenário. Essa outra constatação, aliada às conclusões que permitiram enfocar o diálogo entre diferentes gramáticas musicais, é que me permitiu dizer ainda, nessa altura das reflexões, que outro processo de hibridação aconteceu nesse contexto que marca o encontro da já híbrida música afro-brasileira com o híbrido afro-americano jazz, numa circunstância que remete a novos processos identitários.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar desta investigação ainda estar em andamento, por estar numa fase já avançada, os dados até aqui analisados, interpretados e cruzados, parecem apontar para a confirmação da hipótese de que diferentes processos harmônicos interferem de forma diferente na maneira de improvisar o choro no cenário musical brasileiro nos dois períodos considerados, resultando, dessa interação, novos processos identitários no cenário musical brasileiro, processos esses implicados com processos de hibridação cultural.

## REFERÊNCIAS

- ALMADA, Carlos. **A Estrutura do Choro**. Rio de Janeiro: Da Fonseca, 2006
- ARIZA, Adonai. **Eletronic-samba**. A música brasileira no contexto das músicas internacionais. São Paulo: Annablume/FAESP, 2006
- CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2003
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações sociais*. Rio de Janeiro, Bertrand, 1990
- CAZES, Henrique. **Choro do Quintal ao Municipal**. São Paulo: Ed. 34, 1998
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **La improvisación musical**. Buenos Aires: Record, 2007
- GAVA, José Estevam. **A linguagem harmônica da bossa nova**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002
- GUEST, Ian. **Harmonia – Método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006
- HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In SILVA, Tadeu T. [Org.]. **Identidade e Diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000
- HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005
- SÉVE, Mário. **Vocabulário do Choro: Estudos e Composições**. RJ: Lumiar, 1999;

## FONTE DE FINANCIAMENTO

Esta pesquisa não foi financiada. Está relacionada a dissertação de mestrado – **Programa de Mestrado em Música** – vinculado à Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG).